



CARTEIRA DE TRABALHO DIGITAL

Entrar com biometria

Entrar com govbr

# Relatório Mensal do Novo CAGED

# **EMPREGO FORMAL**

## No Piauí – Abril de 2026

**Governo do Estado do Piauí**

Rafael Tajra Fonteles

**Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN)**

Washington Luís de Sousa Bonfim

**Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)**

Cíntia Bartz Machado

**Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEAE)**

Diarlison Lucas Silva da Costa

**Gerência de Econômicos Aplicada (GEEA)**

Bárbara Delfino de Aragão Reis

**Equipe de Elaboração**

Bárbara Delfino de Aragão Reis

Matheus Girola Macedo Barbosa

João Vitor Rodrigues de Araújo

Eduardo Pereira da Silva Jardim (estagiário)

Marcos Antonio Pinheiro Marques

**Setor de Publicações**

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

**Capa e Diagramação**

Marcos Matheus Pereira Barbosa

Wesley da Silva Sousa

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Relatório mensal do emprego formal no Piauí – Novo CAGED [recurso eletrônico] / CIET/SEPLAN – Teresina: CIET/SEPLAN, 2026.

20 p.

Mensal (abril, 2026)

O nome anterior da editora era Superintendência CEPRO, sendo atualizado para CIET a partir de julho de 2025.

1. Mercado de trabalho – Piauí. 2. CAGED. 3. Emprego. I. Título.

CDU 331.106:349.22(812.2)

**Contato**

CIET/SEPLAN

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br / Sítio: www.cepro.pi.gov.br

## Introdução

O objetivo deste relatório é caracterizar o emprego formal no Piauí em abril de 2026. O emprego formal é definido como aquele que está regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com as garantias ao empregado e ao empregador de um conjunto de direitos e deveres estabelecidos mediante a devida relação contratual.

Para tal caracterização, as informações utilizadas foram extraídas do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que disponibiliza dados derivados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), do Empregador Web e do antigo Caged.

## Varição do emprego estadual – com ajustes<sup>1</sup>

A divulgação mais recente do Novo Caged evidencia que, em abril de 2026, o estado do Piauí registrou expansão no emprego formal, totalizando 374.673 vínculos ativos. Pelas informações apresentadas na Tabela 1, observa-se que, em abril de 2026, o Piauí registrou saldo positivo de 858 postos de trabalho, resultado de 13.366 admissões e 12.508 desligamentos. Com isso, o Estado apresentou variação relativa mensal de 0,23% no estoque de emprego formal.

**Tabela 1 – Panorama do mercado de trabalho formal (número de empregos) – Piauí (abril/2026)\***

Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Varição relativa (%) em relação ao mês anterior*
374.673	13.366	12.508	858	0,23

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(\*) série ajustada.

No recorte regional, o desempenho piauiense foi semelhante à média do Nordeste (0,24%), ficando 0,1 p.p. abaixo do resultado regional. Em relação ao Brasil, que registrou 85.888 postos e variação relativa de 0,18%, o Piauí também apresentou aumento, com diferença de 0,7 p.p. acima do resultado nacional.

<sup>1</sup> O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza uma série sem ajustes que considera apenas o envio dos dados pelas empresas no prazo determinado pela Secretaria de Trabalho. Após esse período, há um ajuste da série histórica, quando os empregadores enviam as informações atualizadas para o governo, ou seja, é uma série que incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas em até 12 meses após a competência de referência.

**Nota:** Todos os valores registrados foram consolidados em 29/01/2026.

Entre as Unidades da Federação do Nordeste, o Piauí (0,23%) ocupou posição intermediária, variação positiva no mês, à frente de Pernambuco (0,22%), Maranhão (0,20%), Rio Grande do Norte (-0,03%) e Alagoas (-0,34%).

**Tabela 2 – Saldo em postos de trabalho e variação relativa (%) mensal do estoque de emprego no Brasil, Regiões e UFs (abril/2026)\***

Região e UF	Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
<b>Brasil</b>	<b>47.810.425</b>	<b>2.268.655</b>	<b>2.182.767</b>	<b>85.888</b>	<b>0,18</b>
<b>Norte</b>	<b>2.412.359</b>	<b>107.258</b>	<b>100.607</b>	<b>6.651</b>	<b>0,28</b>
Acre	110.577	5.212	4.210	1002	0,91
Amapá	106.340	4.621	3.723	898	0,85
Roraima	85.355	4.264	3.958	306	0,36
Amazonas	570.689	25.264	23.554	1.710	0,30
Tocantins	234.387	11.499	10.937	562	0,24
Pará	1.005.888	41.633	39.621	2.012	0,20
Rondônia	299.123	14.765	14.604	161	0,05
<b>Nordeste</b>	<b>7.975.975</b>	<b>317.689</b>	<b>298.975</b>	<b>18.714</b>	<b>0,24</b>
Bahia	2.176.213	90.824	82.363	8.461	0,39
Paraíba	551.209	22.337	20.320	2.017	0,37
Sergipe	350.489	13.277	12.362	915	0,26
Ceará	1.390.319	56.557	53.048	3.509	0,25
<b>Piauí</b>	<b>374.673</b>	<b>13.366</b>	<b>12.508</b>	<b>858</b>	<b>0,23</b>
Pernambuco	1.522.292	61.342	58.002	3.340	0,22
Maranhão	639.318	23.401	22.126	1.275	0,20
Rio Grande do Norte	530.130	20.089	20.245	-156	-0,03
Alagoas	441.332	16.496	18.001	-1505	-0,34
<b>Sudeste</b>	<b>24.351.202</b>	<b>1.165.360</b>	<b>1.120.815</b>	<b>44.545</b>	<b>0,18</b>
Espírito Santo	932.721	50.634	47.023	3.611	0,39
Rio de Janeiro	3.838.812	147.804	136.063	11.741	0,31
Minas Gerais	4.937.966	238.791	229.800	8.991	0,18
São Paulo	14.641.703	728.131	707.929	20.202	0,14
<b>Sul</b>	<b>8.773.599</b>	<b>455.979</b>	<b>451.530</b>	<b>4.449</b>	<b>0,05</b>
Santa Catarina	2.636.675	148.066	144.556	3.510	0,13
Paraná	3.289.537	173.344	171.009	2.335	0,07
Rio Grande do Sul	2.847.387	134.569	135.965	-1.396	-0,05
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4.293.407</b>	<b>221.420</b>	<b>210.530</b>	<b>10.890</b>	<b>0,25</b>
Distrito Federal	1.059.533	40.845	36.646	4.199	0,40
Goiás	1.584.899	89.617	83.695	5.922	0,38
Mato Grosso do Sul	679.416	35.778	35.195	583	0,09
Mato Grosso	969.559	55.180	54.994	186	0,02
Não identificado	3.883	949	310	639	-

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(\*) série ajustada.

A Tabela 3 apresenta o resultado acumulado de janeiro a abril de 2026. No período, o Piauí contabilizou 57.635 admissões e 51.271 desligamentos, o que resultou em saldo positivo de 6.364 empregos formais e variação relativa acumulada de 1,73%.

Esse desempenho posicionou o Estado na 11ª colocação nacional e na 2ª posição no Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia. Em termos de variação relativa acumulada, o Piauí apresentou desempenho superior a estados como Minas Gerais (1,62%), São Paulo (1,40%), Rio de Janeiro (0,89%) entre outros. Os maiores saldos acumulados no período foram registrados em Goiás (2,82%), Amapá (2,56%) e Santa Catarina (2,45%). Na outra extremidade, figuraram os menores resultados em Alagoas (-2,69%), Paraíba (0,37%) e Rio Grande do Norte (0,05%).

**Tabela 3 – Saldo acumulado (em número de empregos), variação relativa acumulada (em %) e colocação das UFs (Variação relativa) (janeiro/2026 a abril/2026)\***

Unidade da Federação	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
1 Goiás	368.535	325.011	43.524	2,82
2 Amapá	187.96	16.137	2.659	2,56
3 Santa Catarina	649.654	586.648	63.006	2,45
4 Mato Grosso	244.669	222.486	22.183	2,34
5 Mato Grosso do Sul	155.652	141.125	14.527	2,18
6 Distrito Federal	171.579	151.520	20.059	1,93
7 Paraná	750.952	692.089	58.863	1,82
8 Tocantins	48.213	44.041	4.172	1,81
9 Espírito Santo	206.729	190.214	16.515	1,80
10 Bahia	364.674	326.715	37.959	1,78
<b>11 Piauí</b>	<b>57.635</b>	<b>51.271</b>	<b>6.364</b>	<b>1,73</b>
12 Roraima	17.943	16.513	1.430	1,70
13 Acre	20.578	18.732	1.846	1,70
14 Rio Grande do Sul	594.978	549.517	45.461	1,62
15 Minas Gerais	987.421	908.781	78.640	1,62
16 São Paulo	3.015.197	2.812.823	202.374	1,40
17 Amazonas	104.227	96.520	7.707	1,37
18 Maranhão	99.342	91.352	7.990	1,27
19 Ceará	228.575	212.884	15.691	1,14
20 Sergipe	54.917	51.525	3.392	0,98
21 Pará	173.352	163.821	9.531	0,96
22 Rio de Janeiro	602.493	568.580	33.913	0,89
23 Rondônia	61.974	59.577	2.397	0,81
24 Pernambuco	238.494	229.846	8.648	0,57
25 Paraíba	90.484	88.448	2.036	0,37
26 Rio Grande do Norte	83.142	82.900	242	0,05
27 Alagoas	65.695	77.880	-12.185	-2,69

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(\*) série ajustada.

Quanto aos grupamentos de atividades econômicas no Piauí (Tabela 4), observa-se que, em abril 2026, houve um desempenho heterogêneo entre os setores, com crescimento expressivo nos grupamentos relacionados à agropecuária, indústria em geral e construção.

No que se refere ao saldo, todos os grupamentos apresentaram resultados positivos, com destaque para construção (+432), administração pública (+375) e indústria em geral (+283). Os menores

saldos, ainda que positivos, foram observados nos grupamentos de serviços de transporte, armazenagem e correio (+87) e alojamento e alimentação (+87). Os saldos negativos foram observados nas atividades: outros serviços (-156) e agricultura (-471) o que, ainda assim, evidencia desempenho satisfatório do mercado de trabalho piauiense no mês de abril.

**Tabela 4 – Panorama do mercado de trabalho formal por grupamentos de atividades econômicas no Piauí (abril/2026) (número de empregos e rendimentos)**

Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Variação Relativa (%)	Salário médio de admissão (R\$)*	Salário médio de desligamento (R\$)*
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	450	921	-471	14.360	-3,12	2.076,55	2.231,70
Indústria geral	1.425	1.142	283	41.478	0,69	1.909,37	1.958,26
Construção	2.357	1.925	432	33.439	1,31	2.288,28	2.174,24
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3.592	3.464	128	112.491	0,11	1.756,81	1.867,38
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.183	808	375	50.036	0,76	2.168,78	2.197,27
Alojamento e alimentação	897	810	87	18.995	0,46	1.737,74	1.745,58
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.636	2.509	127	78.588	0,16	2.020,09	1.955,78
Outros serviços	472	628	-156	11.850	-1,30	1.864,11	1.409,22
Serviços de transporte, armazenagem e correio	897	810	87	13.166	0,40	1.964,23	2.113,10
<b>Total</b>	<b>13.366</b>	<b>12.508</b>	<b>858</b>	<b>374.403</b>	<b>0,23</b>	<b>1.974,74</b>	<b>1.961,39</b>

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(\*) salário fixo médio informado em reais.

No recorte de rendimentos, o salário médio de admissão no mês foi de R\$ 1.974,74, enquanto o salário médio de desligamento ficou em R\$ 1.961,39. Entre os grupamentos, destacaram-se, nas admissões, construção (R\$ 2.228,28), administração pública (R\$ 2.168,78) e agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e a aquicultura (R\$ 2.076,55), enquanto outros serviços (R\$ 1.864,11), comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (R\$ 1.756,81) e alojamento e alimentação (R\$ 1.737,74) apresentaram níveis salariais de admissão relativamente mais baixos no período.

### Características dos trabalhadores formais no Piauí

Na desagregação por sexo (Tabela 5), observa-se que, em abril de 2026, o mercado de trabalho formal do Piauí apresentou aumento tanto entre homens quanto entre mulheres. Entre os homens, registraram-se 8.650 admissões e 8.320 desligamentos, resultando em saldo positivo de 330 postos. Entre as mulheres, foram 4.716 admissões e 4.188 desligamentos, com saldo de 528 empregos. Assim,

do saldo total positivo (858 vínculos), 38,5% foram ocupados por homens e 61,5% por mulheres, evidenciando, neste mês, uma contribuição relativamente maior do contingente feminino para o aumento do emprego formal. No mês anterior, por sua vez, o contingente masculino apresentou maior participação, respondendo por 61,9% do saldo.

Em relação aos rendimentos, os dados indicam assimetria salarial por sexo. Os salários médios de admissão e desligamento dos homens foram, respectivamente, de R\$ 2.020,38 e R\$ 2.022,24 acima dos observados para as mulheres (R\$ 1.887,05 na admissão e R\$ 1.845,27 no desligamento). Em termos relativos, isso representa diferença de aproximadamente 6,6% na admissão e 8,8% no desligamento, reforçando a persistência de disparidades remuneratórias no mercado de trabalho formal estadual.

**Tabela 5 – Participação no saldo de empregos por sexo no Piauí (abril/2025)**

Sexo	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Homem	8.650	8.320	330	2.020,38	2.022,24
Mulher	4.716	4.188	528	1.887,05	1.845,27

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Quanto à participação no saldo de empregos por cor/raça autodeclarada no Piauí em abril de 2026 (Tabela 6), observa-se que os trabalhadores pardos mantiveram a maior concentração e volume de movimentações no mercado formal e responderam pela maior parcela de expansão do mês. Os grupos de pessoas brancas e pretas também registraram saldos positivos. Já o grupo amarelo, embora igualmente tenha apresentado saldo positivo, permaneceu pouco representativo em termos quantitativos. Em contrapartida, a população indígena foi a única a registrar saldo negativo no período. Além disso, entre todos os grupos, os trabalhadores brancos apresentaram os maiores salários médios tanto nas admissões quanto nos desligamentos.

Em termos detalhados, a população parda somou 10.555 admissões e 9.906 desligamentos, resultando em saldo de 649 postos, com salários médios de R\$ 1.944,04 na admissão e R\$ 1.922,62 no desligamento. Já os trabalhadores brancos registraram 1.683 admissões e 1.465 desligamentos, resultando em saldo de 218 vagas, e apresentaram as maiores remunerações médias entre os grupos analisados: R\$ 2.192,34 nas admissões e R\$ 2.286,19 nos desligamentos. A população preta contabilizou 994 admissões e 875 desligamentos, com saldo de 119 postos, além de salários médios de R\$ 1.905,02 na admissão e R\$ 1.882,88 no desligamento.

Os trabalhadores de raça/cor amarela apresentaram 119 admissões e 112 desligamentos, resultando em saldo positivo de 7 postos, com salários médios de R\$ 2.068,85 na admissão e R\$ 1.981,31 no desligamento. Já a população indígena registrou 15 admissões e 25 desligamentos, gerando saldo

negativo de 10 vagas, enquanto os salários médios corresponderam a R\$ 1.869,21 na admissão e R\$ 2.187,00 no desligamento.

**Tabela 6 – Participação no saldo de empregos por cor ou raça autodeclarada no Piauí (abril/2026)**

Raça/cor	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Branca	1.683	1.465	218	2.192,34	2.286,19
Preta	994	875	119	1.905,02	1.882,88
Parda	10.555	9.906	649	1.944,04	1.922,62
Amarela	119	112	7	2.068,85	1.981,31
Indígena	15	25	-10	1.869,21	2.187,00
Não informada/identificado		125	125		1.981,13

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Por fim, a categoria “Não informada/identificado” apresentou apenas desligamentos, totalizando 125, o que limita a leitura comparativa, pois a ausência de autodeclaração pode afetar a interpretação do desempenho das demais categorias.

Observando os dados por faixa etária no Piauí em abril de 2026 (Tabela 7), verifica-se que o saldo mensal do emprego formal foi positivo entre parte significativa dos grupos mais jovens e adultos, sendo puxado principalmente pela faixa de 18 a 24 anos, enquanto os resultados negativos se concentraram nas faixas etárias extremas. As faixas de 18 a 24 anos, 25 a 29 anos, 30 a 39 anos e 40 a 49 anos apresentaram saldo positivo, ao passo que os grupos de até 17 anos, de 50 a 64 anos e de mais de 65 anos registraram retração no período.

Entre os mais jovens, a faixa de 18 a 24 anos contabilizou 3.921 admissões e 3.207 desligamentos, resultando em saldo de +714 postos. Na faixa de 25 a 29 anos, o saldo foi de +30, com 2.513 admissões e 2.483 desligamentos. Entre os adultos de 30 a 39 anos, registrou-se saldo de +20 (3.608 admissões e 3.588 desligamentos), seguido pela faixa de 40 a 49 anos, com +170 postos, resultado de 2.315 admissões e 2.145 desligamentos.

Já entre os trabalhadores de até 17 anos, houve saldo negativo de 22 postos, com 106 admissões e 128 desligamentos. Na faixa de 50 a 64 anos, o saldo foi de -7 vagas, decorrente de 875 admissões e 882 desligamentos, enquanto o grupo com mais de 65 anos apresentou saldo de -46 postos, com 28 admissões e 74 desligamentos. No conjunto, observa-se que a geração líquida de empregos esteve concentrada, sobretudo, entre os trabalhadores de 18 a 24 anos, ao passo que as faixas etárias mais elevadas responderam pelos resultados mais frágeis do mercado formal no mês.

**Tabela 7 – Participação no saldo de empregos por faixa etária no Piauí (abril/2026)  
(número de empregos)**

Faixa etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Até 17 anos	106	128	-22	1.046,49	787,09
18 a 24 anos	3.921	3.207	714	1.698,39	1.623,39
25 a 29 anos	2.513	2.483	30	1.960,34	1.924,12
30 a 39 anos	3.608	3.588	20	2.134,66	2.104,19
40 a 49 anos	2.315	2.145	170	2.183,21	2.194,97
50 a 64 anos	875	882	-7	2.154,26	2.249,03
Mais de 65 anos	28	74	-46	2.289,50	2.951,53

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Quanto aos rendimentos, observa-se uma trajetória relativamente crescente do salário médio de admissão conforme o avanço da idade, passando de R\$ 1.046,49 na faixa de até 17 anos para R\$ 1.698,39 entre 18 e 24 anos, R\$ 1.960,34 entre 25 e 29 anos, R\$ 2.134,66 entre 30 e 39 anos e R\$ 2.183,21 na faixa de 40 a 49 anos. Entre os trabalhadores de 50 a 64 anos, o salário médio de admissão foi de R\$ 2.154,26, enquanto o grupo com mais de 65 anos apresentou a maior média salarial de ingresso, alcançando R\$ 2.289,50.

Na comparação entre admitidos e desligados, observa-se que, em abril, os salários médios de desligamento foram superiores aos salários médios de admissão na maior parte das faixas etárias. As exceções ocorreram entre os trabalhadores de até 17 anos, de 18 a 24 anos, de 25 a 29 anos, de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos, grupos nos quais os salários de admissão permaneceram ligeiramente superiores aos de desligamento. As diferenças corresponderam a R\$ 259,40 na faixa de até 17 anos, R\$ 75,00 entre 18 e 24 anos, R\$ 36,22 entre 25 e 29 anos, R\$ 30,47 entre 30 e 39 anos e R\$ 88,24 entre 40 e 49 anos.

Por outro lado, a partir da faixa de 50 a 64 anos, os salários médios de admissão passaram a ser inferiores aos de desligamento, com diferença de -R\$ 94,77. Esse comportamento tornou-se ainda mais intenso entre os trabalhadores com mais de 65 anos, grupo em que o salário médio de desligamento superou o de admissão em R\$ 662,03, evidenciando maior diferença remuneratória nas faixas etárias mais elevadas.

Em relação à participação no saldo de empregos por grau de escolaridade no Piauí, em abril de 2026 (Tabela 8), observa-se que o desempenho do mercado formal apresentou resultados mistos entre os diferentes níveis de escolaridade. Os maiores saldos positivos concentraram-se entre trabalhadores com Ensino Médio completo (+859 postos), grupo que também concentrou o maior volume de movimentações no mercado de trabalho formal. Também registraram saldos positivos os trabalhadores com Superior completo (+93), Analfabetos (+30), Fundamental completo (+25) e Superior incompleto (+22).

**Tabela 8 – Participação no saldo de empregos por grau de escolaridade no Piauí (abril/2026)  
(número de empregos)**

Grau de escolaridade	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Analfabeto	64	34	30	1.732,74	1.870,22
Fundamental incompleto	1.068	1.146	-78	1.984,30	1.944,20
Fundamental completo	1.024	999	25	1.974,30	1.925,04
Médio incompleto	765	858	-93	2.012,92	1.644,70
Médio completo	8.597	7.738	859	1.845,22	1.854,99
Superior incompleto	523	501	22	1.946,48	1.924,78
Superior completo	1.325	1.232	93	2.865,36	2.979,20

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Por sua vez, os trabalhadores com Fundamental incompleto apresentaram 1.068 admissões e 1.146 desligamentos, resultando em saldo negativo de -78 postos, enquanto aqueles com Médio incompleto contabilizaram 765 admissões e 858 desligamentos, gerando retração de -93 vagas no período.

No padrão remuneratório, os salários médios de admissão apresentaram diferenças significativas entre os níveis de escolaridade. O maior valor foi registrado entre os trabalhadores com Superior completo (R\$ 2.865,36), seguido pelos grupos com Médio incompleto (R\$ 2.012,92), Fundamental incompleto (R\$1.984,30), Fundamental completo (R\$ 1.974,30), Superior incompleto (R\$ 1.946,48) e Médio completo (R\$ 1.845,22). O menor salário médio de admissão foi observado entre os trabalhadores Analfabetos, com R\$ 1.732,74.

Comparando as remunerações de admitidos e desligados, observa-se que, na maior parte dos níveis de escolaridade, os salários médios de desligamento foram superiores aos de admissão. As diferenças corresponderam a -R\$ 137,48 entre os Analfabetos, -R\$ 59,90 no Fundamental incompleto, -R\$ 50,74 no Fundamental completo, -R\$ 9,77 no Médio completo, -R\$ 22,30 no Superior incompleto e -R\$ 113,84 no Superior completo.

Em contraste, apenas os trabalhadores com Médio incompleto apresentaram salário médio de admissão superior ao de desligamento, com diferença positiva de R\$ 368,22, indicando que os novos vínculos gerados nesse grupo ocorreram, em média, com remunerações superiores às observadas nos desligamentos do período.

## Variação do emprego formal nos municípios

A geração de empregos formais em abril de 2026 apresentou resultados positivos em diversos municípios piauienses (Tabela 9), com concentração dos maiores saldos em Teresina, que registrou +577 postos de trabalho. O desempenho da capital esteve associado, principalmente, às atividades de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais.

O município de União apresentou o segundo maior saldo, com +211 postos, impulsionado pela indústria geral. De modo geral, o desempenho dos municípios do interior mostrou-se pulverizado, evidenciando uma composição diversificada, com destaque para os segmentos de construção, agropecuária, indústria e serviços públicos.

No setor agropecuário, destacaram-se Canto do Buriti (+33) e Pajeú do Piauí (+17), ambos impulsionados pelas atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. União também apresentou resultado relevante, influenciado pela indústria geral, reforçando a importância das atividades produtivas ligadas à transformação industrial no interior do Estado. São Raimundo Nonato (+27) também se destacou em razão do desempenho da indústria geral.

No setor de infraestrutura e construção, destacaram-se São João do Piauí (+132), Fronteiras (+54), Lagoa do Barro do Piauí (+39) e Patos do Piauí (+19), todos influenciados principalmente pelas atividades da construção civil. Da mesma forma, Altos (+34) apresentou saldo positivo associado ao comércio e à reparação de veículos automotores e motocicletas, enquanto Castelo do Piauí (+17) registrou expansão vinculada ao segmento de outros serviços.

**Tabela 9 – Municípios com maiores saldos empregatícios, variações relativas e atividades de destaque no Piauí (abril/2026) (número de postos de trabalho acrescidos)**

Município	Saldo	Atividade de Destaque (saldo de contratações)
Teresina	577	Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais
União	211	Indústria geral
São João do Piauí	132	Construção
Picos	72	Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais
Fronteiras	54	Construção
Lagoa do Barro do Piauí	39	Construção
Altos	34	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas
Canto do Buriti	33	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
São Raimundo Nonato	27	Indústria geral
Esperantina	26	Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais
Regeneração	24	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas
Patos do Piauí	19	Construção
Queimada Nova	18	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas
Castelo do Piauí	17	Outros serviços
Pajeú do Piauí	17	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).  
(-) Sem atividade no período anterior.

O setor de administração pública e serviços sociais também apresentou participação relevante entre os municípios com maior saldo no mês. Além de Teresina, destacaram-se Picos (+72) e Esperantina (+26), municípios cujo crescimento esteve relacionado às atividades de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais. Já Regeneração (+24) e Queimada Nova (+18) apresentaram crescimento impulsionado pelos segmentos de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas.

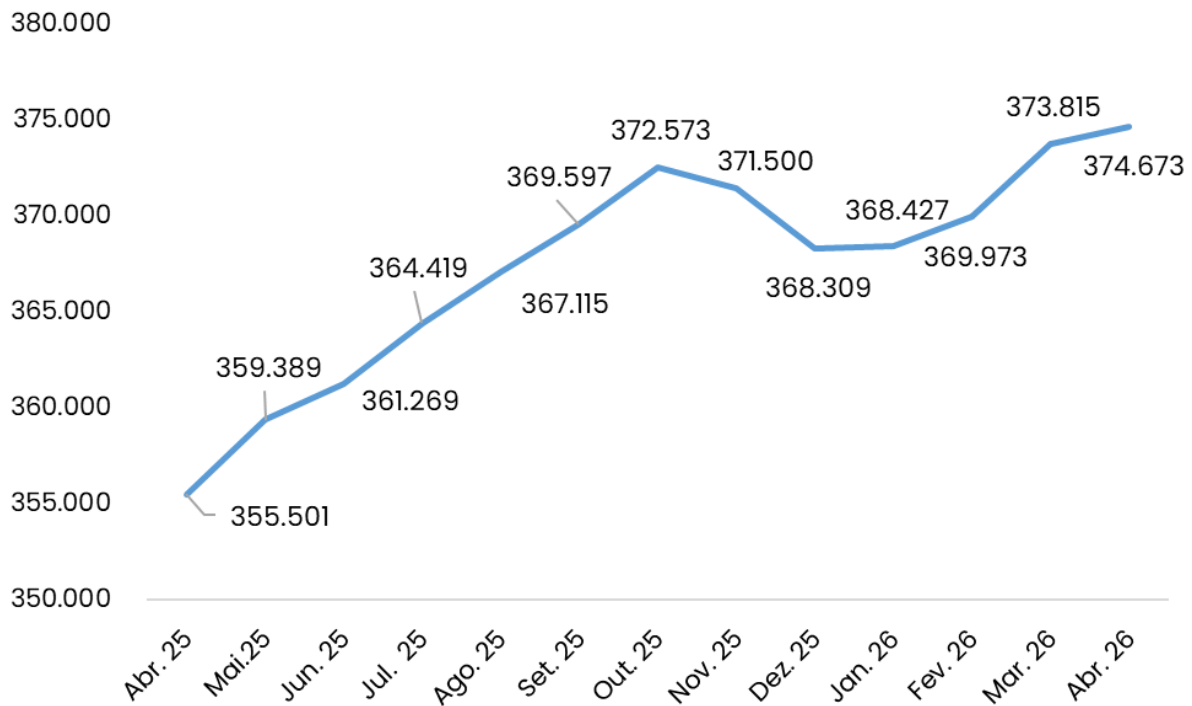
Desse modo, em abril, observou-se a concentração do dinamismo do emprego formal em Teresina, com destaque para os serviços públicos e sociais, e em União, impulsionado pela indústria geral. No setor agropecuário, sobressaíram Canto do Buriti e Pajeú do Piauí, enquanto, na construção civil, destacaram-se São João do Piauí, Fronteiras e Lagoa do Barro do Piauí. Já nos serviços e atividades administrativas, ganharam relevância municípios como Picos, Esperantina, Regeneração e Queimada Nova, evidenciando a diversidade setorial da geração de empregos no Estado durante o período.

### Trajetória do último ano – série com ajustes

Ao analisar a série do estoque de empregos formais no Piauí entre abril de 2025 e abril de 2026 (Gráfico 1), observa-se uma trajetória predominantemente ascendente ao longo de 2025, seguida por retração nos meses finais do ano e retomada do crescimento no início de 2026. O movimento reflete a dinâmica observada na geração líquida de empregos formais, marcada por forte expansão até outubro, desaceleração no encerramento do ano e recuperação nos primeiros meses do ano seguinte.

O estoque partiu de 355.501 vínculos em abril de 2025, avançando de forma praticamente contínua nos meses subsequentes para 359.389 em maio, 361.269 em junho, 364.419 em julho, 367.115 em agosto e 369.597 em setembro, até atingir 372.573 vínculos em outubro de 2025. Nos meses finais do ano, observa-se uma inflexão do indicador, com redução para 371.500 em novembro e nova queda para 368.309 vínculos em dezembro. Em janeiro de 2026, o estoque continuou em trajetória descendente, alcançando 368.427 vínculos, mas voltou a crescer em fevereiro (369.973), março (373.815) e abril (374.673), estabelecendo um novo patamar superior ao pico anteriormente registrado em outubro de 2025.

**Gráfico 1 – Estoque de empregos – Piauí (abril/2025 a abril/2026) (em unidades)**

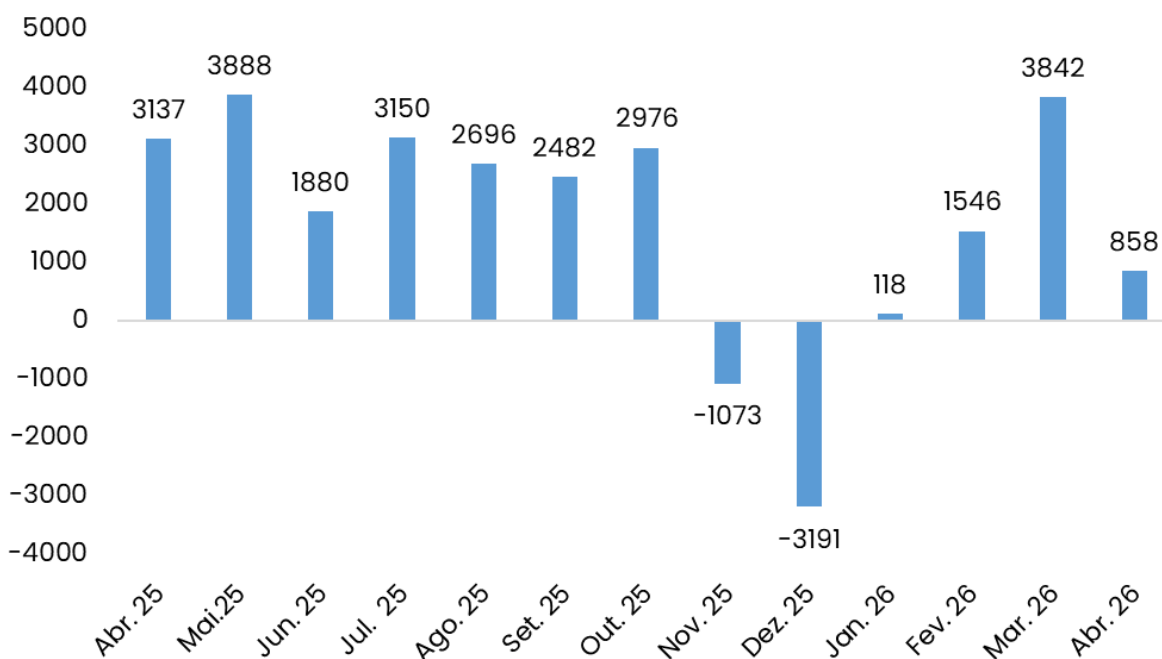


Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

No mesmo sentido, a evolução mensal do saldo de empregos formais no Piauí (Gráfico 2) evidencia um padrão de geração líquida predominantemente positivo ao longo da maior parte do período analisado. Entre abril e outubro de 2025, observam-se saldos positivos sucessivos, com destaque para maio (+3.888 vagas), julho (+3.150), abril (+3.137) e outubro (+2.976), indicando um período consistente de expansão do emprego formal. Ainda que com menor intensidade em alguns meses, como junho (+1.880), setembro (+2.482) e agosto (+2.696), o período foi marcado pela continuidade da criação de postos de trabalho.

Nos meses finais de 2025, contudo, verifica-se uma inflexão clara desse movimento, com saldo negativo em novembro (-1.073 vagas) e retração ainda mais intensa em dezembro (-3.191), comportamento compatível com a sazonalidade típica do encerramento do ano. Em janeiro de 2026, observa-se recuperação modesta, com saldo positivo de apenas 118 postos, indicando interrupção do movimento de queda mais acentuada.

**Gráfico 2 – Evolução mensal do saldo de empregos – Piauí (abril/2025 a abril/2026) (em unidades)**



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

A partir de fevereiro de 2026, o mercado de trabalho volta a apresentar maior dinamismo, com saldo positivo de 1.546 postos, seguido por resultado expressivo em março (+3.842 vagas), o maior saldo mensal de toda a série analisada. Em abril, embora o ritmo de crescimento tenha sido mais moderado, o saldo permaneceu positivo (+858 vagas), reforçando a continuidade da geração líquida de empregos formais no Estado e contribuindo para que o estoque alcançasse seu maior nível da série, com 374.673 vínculos ativos.

### Mercado de trabalho formal regionalizado – série com ajustes

A análise dos Territórios de Desenvolvimento no Piauí (Tabela 10 e Figura 1), para abril de 2026, evidencia um quadro heterogêneo, com parte dos territórios registrando expansão do emprego formal e outros apresentando retração. No total, o Estado contabilizou 13.366 admissões e 12.508 desligamentos, resultando em saldo positivo de 858 postos de trabalho e variação relativa de 0,23%. O resultado estadual foi fortemente influenciado pelo desempenho do território Entre Rios, que concentra a maior base de empregos formais do Estado. Em abril, o território registrou 8.736 admissões e 7.963 desligamentos, gerando saldo de 773 postos de trabalho e variação relativa de 0,31%, respondendo pela maior parcela da expansão observada no Piauí no mês.

A retração do emprego formal concentrou-se principalmente nos territórios Tabuleiros do Alto Parnaíba (-258 postos; -2,06%) e Chapada das Mangabeiras (-105 postos; -0,77%). Também

apresentaram resultados negativos os territórios Carnaubais (-18; -0,31%), Planície Litorânea (-9; -0,03%) e Vale do Canindé (-4; -0,08%), embora com impactos mais modestos sobre o resultado estadual.

Em contrapartida, diversos territórios registraram desempenho positivo, com destaque para Serra da Capivara (+217 postos; +2,71%), que apresentou a maior variação relativa entre todos os territórios analisados. Também se destacaram Vale do Rio Guaribas (+144; +0,81%), Cocais (+72; +0,47%), Vale dos Rios Piauí e Itaueira (+30; +0,22%), Vale do Sambito (+10; +0,25%) e Chapada Vale do Itaim (+6; +0,17%).

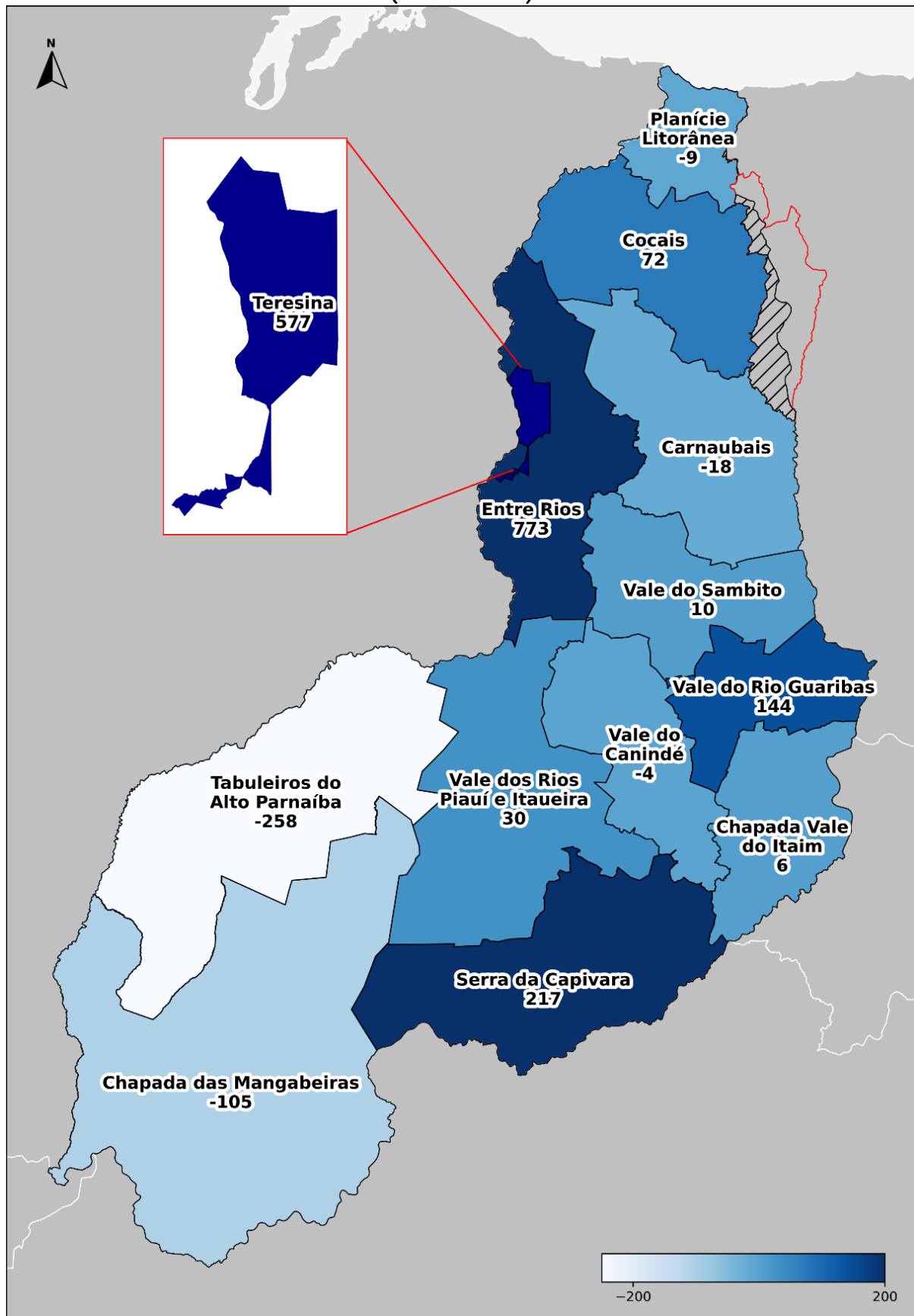
Desse modo, observa-se que a geração líquida de empregos formais em abril de 2026 esteve fortemente concentrada no território Entre Rios, enquanto a Serra da Capivara se destacou pelo maior dinamismo relativo. Por outro lado, os resultados negativos observados nos Tabuleiros do Alto Parnaíba e na Chapada das Mangabeiras limitaram parcialmente o crescimento do emprego formal no Estado, evidenciando diferenças importantes na dinâmica do mercado de trabalho entre os territórios piauienses.

**Tabela 10 – Saldo do mercado de trabalho formal por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (abril/2026) (número de empregos)**

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação Relativa (%)
Carnaubais	155	173	-18	-0,31%
Chapada das Mangabeiras	522	627	-105	-0,77%
Chapada Vale do Itaim	150	144	6	0,17%
Cocais	485	413	72	0,47%
Entre Rios	8.736	7.963	773	0,31%
Planície Litorânea	928	937	-9	-0,03%
Serra da Capivara	529	312	217	2,71%
Tabuleiros do Alto Parnaíba	540	798	-258	-2,06%
Vale do Canindé	139	143	-4	-0,08%
Vale do Rio Guaribas	600	456	144	0,81%
Vale do Sambito	122	112	10	0,25%
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	460	430	30	0,22%
<b>Total Geral</b>	<b>13.366</b>	<b>12.508</b>	<b>858</b>	<b>0,23%</b>

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Figura 1 – Saldo de empregos formais gerados por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (abril de 2026)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Quanto ao acumulado de 2026 nos Territórios de Desenvolvimento do Piauí (Tabela 11 e Figura 2), os dados indicam que dois territórios apresentaram saldos negativos, embora tenha havido expansão do emprego formal na maior parte do Estado ao longo do ano.

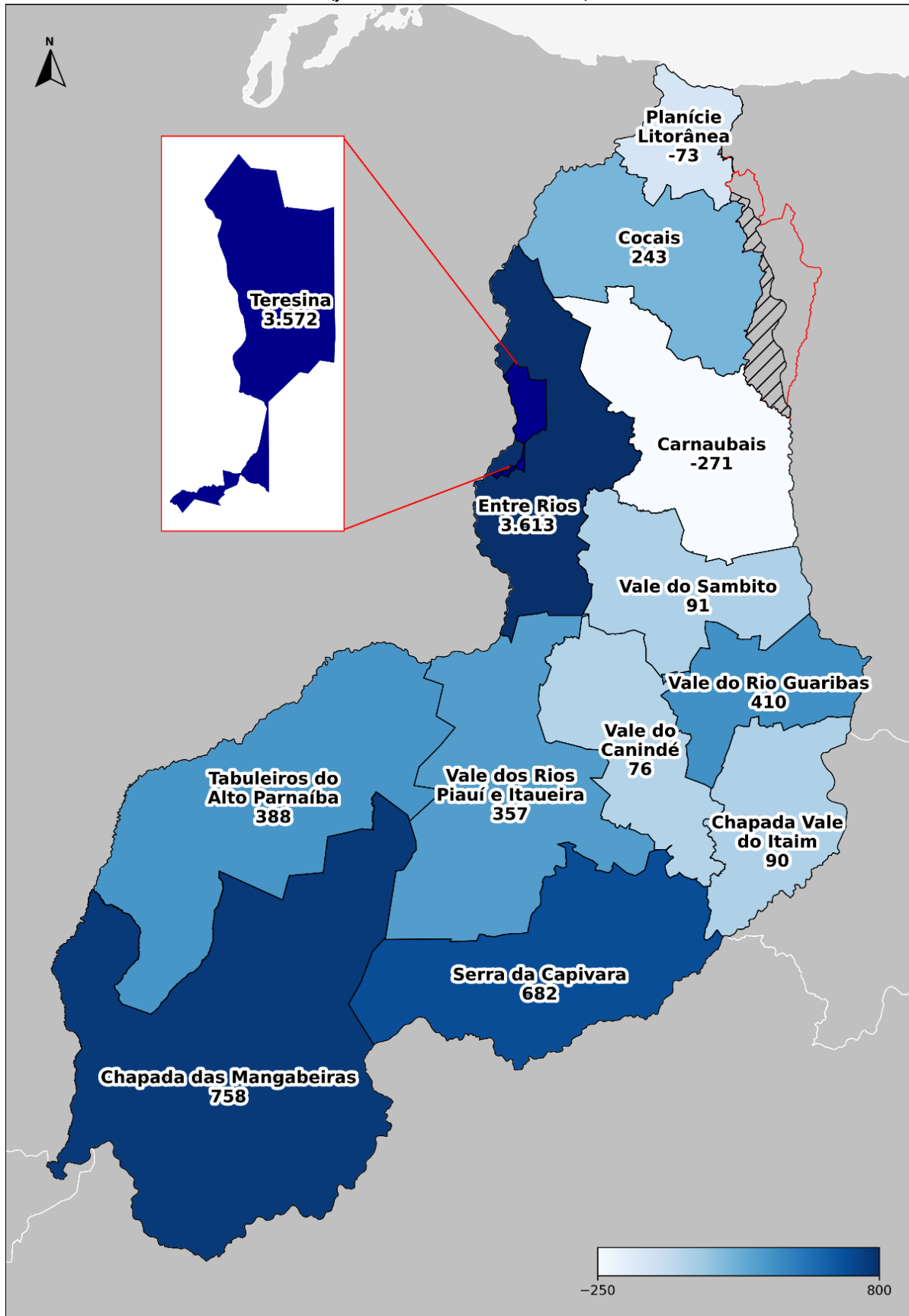
Embora o território Entre Rios concentre o maior volume absoluto de vagas no ano (3.613 empregos), com variação relativa de 1,48%, o dinamismo relativo foi mais intenso em diversos territórios do interior. As maiores taxas de crescimento foram registradas na Serra da Capivara (9,04%; +682 postos), na Chapada das Mangabeiras (5,94%; +758 postos) e no Tabuleiros do Alto Parnaíba (3,26%, +388 postos).

**Tabela 11 – Saldo do mercado de trabalho formal por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (acumulado do ano) (número de empregos)**

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Varição Relativa (%)
Carnaubais	667	938	-271	-4,44%
Chapada das Mangabeiras	3.015	2.257	758	5,94%
Chapada Vale do Itaim	616	526	90	2,66%
Cocais	2.088	1.845	243	1,62%
Entre Rios	36.452	32.839	3.613	1,48%
Planície Litorânea	3.802	3.875	-73	-0,26%
Serra da Capivara	2.026	1.344	682	9,04%
Tabuleiros do Alto Parnaíba	2.939	2.551	388	3,26%
Vale do Canindé	703	627	76	1,59%
Vale do Rio Guaribas	2.452	2.042	410	2,35%
Vale do Sambito	511	420	91	2,36%
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	2.364	2.007	357	2,64%
<b>Total Geral</b>	<b>57.635</b>	<b>51.271</b>	<b>6.364</b>	<b>1,73%</b>

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Figura 2 – Saldo de empregos formais gerados no Piauí por Territórios de Desenvolvimento (janeiro/2026 a abril/2026)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

### Comparação do Piauí com a Região Nordeste e o Brasil – série com ajustes

A metodologia utilizada pelo Novo Caged considera a variação percentual mensal do emprego tendo como base o estoque do mês anterior, com os devidos ajustes.

Conforme a Tabela 12, a variação relativa no estoque de empregos entre abril de 2025 e abril de 2026 indica que o Piauí apresentou trajetória de crescimento mais intensa do que a observada para o Nordeste e para o Brasil na maior parte do período analisado, embora com oscilações associadas à sazonalidade do mercado de trabalho formal.

Ao longo de 2025, observa-se um ciclo de expansão praticamente contínuo entre abril e outubro, com destaque para maio (1,09%), que registrou a maior variação mensal do período, além dos resultados expressivos observados em abril (0,89%), julho (0,87%), outubro (0,81%) e agosto (0,74%). Em novembro (-0,29%) e dezembro (-0,86%), o Estado apresentou retração no estoque de empregos, interrompendo temporariamente a trajetória de crescimento.

Em termos comparativos, o Piauí superou as médias regional e nacional em diversos meses. Em abril de 2025, por exemplo, registrou crescimento de 0,89%, ante 0,60% no Nordeste e 0,51% no Brasil. Em maio, a variação foi de 1,09%, frente a 0,64% e 0,33%, respectivamente. O mesmo comportamento foi observado em julho (0,87%, contra 0,53% no Nordeste e 0,28% no Brasil), agosto (0,74%, frente a 0,73% e 0,32%) e outubro (0,81%, diante de 0,45% e 0,20%). Apenas em novembro o desempenho piauiense ficou abaixo das médias regional e nacional, ao registrar retração de 0,29%, enquanto Nordeste e Brasil mantiveram crescimento de 0,44% e 0,17%, respectivamente.

**Tabela 12 – Variação relativa (em %) no estoque de emprego mensal PI-NE-BR (abril/2025 a abril/2026)**

PI/NE/BR	Abr. 25	Mai 25	Jun. 25	Jul. 25	Ago. 25	Set. 25	Out. 25	Nov. 25	Dez. 25	Jan. 26	Fev. 26	Mar. 26	Abr. 26	Acumulado no ano (%)
Brasil	0,51	0,33	0,34	0,28	0,32	0,45	0,20	0,17	-1,32	0,25	0,57	0,48	0,18	1,49
Nordeste	0,60	0,64	0,46	0,53	0,73	0,95	0,45	0,44	-0,78	0,13	0,18	0,34	0,24	0,89
Piauí	0,89	1,09	0,52	0,87	0,74	0,68	0,81	-0,29	-0,86	0,03	0,42	1,04	0,23	1,73

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Nos meses finais de 2025, verifica-se uma desaceleração do mercado de trabalho formal. Em dezembro, o Piauí apresentou variação negativa de 0,86%, comportamento semelhante ao observado no Nordeste (-0,78%) e no Brasil (-1,32%), evidenciando o padrão sazonal característico do encerramento do ano.

No início de 2026, observa-se recuperação gradual do indicador no Estado, com variações positivas em janeiro (0,03%), fevereiro (0,42%), março (1,04%) e abril (0,23%). O resultado de março destacou-

se por superar amplamente os desempenhos do Nordeste (0,34%) e do Brasil (0,48%). Já em abril, embora o crescimento tenha sido mais moderado, o Piauí (0,23%) permaneceu próximo ao Nordeste (0,24%) e acima do resultado nacional (0,18%).

No acumulado de 2026 até abril, o Piauí registrou crescimento de 1,73% no estoque de empregos formais, resultado superior ao observado no Brasil (1,49%) e significativamente acima do Nordeste (0,89%). Esse desempenho reforça o maior dinamismo relativo do mercado de trabalho formal piauiense no período analisado, evidenciando uma trajetória de expansão mais robusta em comparação aos referenciais regional e nacional.

